

COLETA E RECICLAGEM DO LIXO ELETRÔNICO: ESTUDO DE CASO E PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO– CAMPUS MUZAMBINHO

Mateus Donizetti Oliveira de Assis¹

Fabrcio dos Santos Ritá²

Claudiomir Silva Santos³

Diego Augusto da Silva⁴

Pamela Ingrid⁵

Eixo temático: Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Líquidos.

Resultado de pesquisa

Resumo

A rápida inutilidade dos eletroeletrônicos e o incorreto descarte destes geram sérios riscos para o meio ambiente e para a sociedade. Com o intuito de avaliar o conhecimento de alunos do ensino fundamental, médio e de graduação em Ciências Biológicas, foi aplicado um questionário estruturado referente a posse de aparelhos, formas de descarte, prejuízos à saúde humana e ao meio ambiente, conhecimento sobre a legislação pertinente e se já recebeu orientações sobre o correto descarte. Ao final, foi traçado o perfil dos entrevistados e evidenciou-se a necessidade de programas de conscientização.

Palavras Chave: percepção ambiental; conscientização; meio ambiente; saúde humana.

INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial se consolidou como um dos capítulos mais importante da história da humanidade e o mundo depois da era das máquinas não é o mesmo. Estamos vivendo uma era onde todos os dias surgem novos equipamentos tecnológicos e como consequências desse consumo exacerbado os materiais usados se tornam obsoletos e acabam sendo descartados no meio ambiente erroneamente contaminando-o (MOCELLIN, 2005; SMAAL, 2012).

Todas as empresas que comercializam equipamentos eletroeletrônicos devem recolher os resíduos gerados após a inutilidade dos mesmos. Este processo é classificado como

¹Professor Ead IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, mateus_muzambinho@yahoo.com.br

¹Professor IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, claudiomirsilvasantos@gmail.com

³Professor IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, fabriciosantosrita@gmail.com

⁴Discente do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, dieghoaugustosilva@gmail.com

⁵Mestranda em Ciências Ambientais pela UNIFAL - Campus Alfenas, pamelaingridalves@hotmail.com

logística reversa e tem como objetivo principal controlar o retorno desses bens pós-venda e pós-consumo ao ciclo produtivo agregando então valores de natureza econômica, ecológica, legal, entre outros. Assim como todas as cidades deverão descartar corretamente os resíduos produzidos diariamente e implantar a coleta seletiva para separar os materiais recicláveis dos demais (PNRS 2010).

Portanto, este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento do nível de conhecimento da população sobre o lixo eletrônico e posteriormente promover intervenções, como campanhas de conscientização, cooperativas de reciclagem e com a implantação de programas sociais na área de inclusão digital, sobre o correto descarte desse tipo de resíduo, informando-os sobre o alto teor de substâncias químicas nocivas ao meio ambiente e a saúde humana.

METODOLOGIA

Foram realizadas um total de 125 entrevistas durante o mês de novembro do ano de dois mil e quinze. Esta etapa classifica-se como uma categoria de pesquisa cujo objetivo é uma análise aprofundada e crítica de uma parte do todo que merece realce ou destaque, permitindo fundamentar-se categoricamente para um julgamento final e proposição de intervenções.

O questionário era composto de 12 questões de múltipla escolha. Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente assim como a faixa etária. Escolheu-se alunos de determinadas escolas de acordo com a disponibilidade. As questões foram elaboradas visando o entendimento da educação e percepção ambiental dos entrevistados quanto aos resíduos eletroeletrônicos e sua correta destinação, analisado o conhecimento de todos quanto aos problemas que estes resíduos podem trazer a saúde humana se não forem corretamente descartados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas um total de 125 pessoas no município de Muzambinho/MG, dentre eles jovens, adultos e idosos. Ao indagar se o entrevistado possui algum aparelho eletroeletrônico inutilizado em sua residência, obteve-se que 90,40% das pessoas responderam que sim e 9,60% disseram não. Quando questionados sobre as formas de descarte do lixo eletrônico obteve-se os seguintes resultados: 43,20% depositam em casa, 40,80% dispõe no lixo comum, 15,20% em posto de coleta e 0,80% não soube responder. Confirmando assim o relato de PRUX (2009) que constatou que o lixo eletrônico tem sido descartado de forma errônea.

A opinião dos entrevistados a respeito do local correto para o descarte dos resíduos retratou que 69,60% julga que deve ser feito em local apropriado, 24,00% diz que deve ser levado para reciclagem e 6,40% que deve ser depositado em lixo comum, ou seja, boa parte dos entrevistados entende o quanto este resíduo é prejudicial ao meio ambiente e a saúde humana. Porém, em muitas cidades do Brasil não existem centros especializados na recepção e separação dos componentes do lixo eletrônico.

Quando indagados sobre o prejuízo que este lixo causa a saúde e ao meio ambiente, 88,00% afirmou conhecer os diversos danos possíveis e 12,00% desconhecem este fato. No entanto, é de suma importância conhecer sobre as consequências do descarte incorreto, pois

podem ser geradas complicações sérias a saúde humana, como comprometimento do sistema nervoso e surgimento de câncer (SELPIS 2012).

Do total de entrevistados, 90,40% são a favor da criação de um local apropriado no município para descarte e 9,60% contra, porém, no momento de aquisição de um produto eletrônico 10,40% alega ter recebido orientação quanto ao descarte correto e 89,60% não, ou seja, é um tema pouco abordado pelas fabricantes de eletrônicos. Fato este que reflete nos resultados onde 22,40% conhecem as leis e 77,60% desconhece leis como o Plano Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS (2010), que estabelece os critérios de como descartar corretamente os resíduos produzidos e estabelece a implantação da coleta seletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a maioria dos entrevistados está ciente de que os resíduos eletrônicos são prejudiciais à saúde humana e ao ambiente, porém existe a necessidade, por parte dos fabricantes de eletroeletrônicos, em divulgar como é feito o descarte correto, além da criação de locais apropriados para receber tais aparelhos. Também pode-se afirmar a importância de campanhas de conscientização como as propostas neste trabalho a fim de contribuir no processo de educação ambiental de toda a população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305,2010, art. 1º.” **Política Nacional de Resíduos Sólidos** - Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm> acesso em 12/08/2016.

MOCELLIN, R. **História**: Volume único. 2 ed. São Paulo: IBEP, 2005.

PRUX, O. I. **A responsabilidade pelo reaproveitamento, reciclagem ou descarte do lixo eletrônico**. 2009.

SELPIS, A. N., CASTILHO, R. O., ARAUJO, J. A. B. Logística Reversa de Resíduos Eletroeletrônicos. **Tekhne e Logos** 3.2 (2012).

SMAAL, B. Lixo eletrônico: o que fazer após o término da vida útil dos seus aparelhos. *Tec Mundo*, v. 11, 2009.